

HISTÓRIAS E ESTAGIÁRIOS: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Rosa Novo, Ana Prada & Paula Vaz Alves
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação (ESEB)

Enquadramento

O estágio pedagógico é um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos futuros professores/educadores (Simões, 1996). Partindo de uma conceção desenvolvimentista e ecológica do “Tornar-se Professor” (Alarcão & Canha, 2013; Nóvoa, 1992; Oliveira-Formosinho, 2002; Sá-Chaves, 2001; Schon, 2000; Zeichner, 1993), e visando uma compreensão dos episódios relatados pelos estagiários, desenvolveu-se o presente estudo.

Questão de Partida

Que tipo de episódios são relatados pelos mestrados da ESEB no âmbito da aprendizagem profissional?

Objetivos

- Identificar as temáticas significativas para os mestrados;
- Tecer considerações para a vertente formativa.

Metodologia

Participantes

Participaram 27 professores/educadores estagiários dos mestrados profissionalizantes (Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) inscritos no ano letivo de 2012/2013 na ESEB. A maioria dos participantes é do sexo feminino (85.2%). Em termos de idade o leque variou entre 21 e 43 anos, situando-se a média nos 24.9.

Análise de dados

Através da análise de conteúdo (Bardin, 1979) foram definidas duas grandes categorias organizadoras: focalizadas no adulto e centradas diretamente na criança. A contagem das frequências seguiu os seguintes critérios: quando no mesmo episódio existia uma ou mais referências com o mesmo sentido só foi contabilizada uma referência; quando o significado ou a ideia eram diferentes, foram contabilizadas tantas frequências quantas as referências.

Quadro n.º1

Categoria 1.ª ordem	Categoria 2.ª ordem	Categoria 3.ª ordem	Ilustração
Face ao adulto (referências centradas em torno do adulto-cooperante / auxiliar)	Críticas	Conduta ética inapropriada (alusão à conduta que viola a ética profissional) (F=3)	“... uma criança ao resolver o problema no quadro utilizou inadequadamente o sinal crescente e a professora olhou para a resolução e bateu-lhe...”
		Orientação supervisiva dos cooperantes (alusão à orientação dos cooperantes) (F=2)	“... A educadora sugeriu que o jogo de afetos fosse desenvolvido com um maior grau de liberdade. Implementei a sua sugestão e depois disse-me que deveria ter limitado a escolha das crianças e do próprio jogo...”

Quadro n.º2

Categoria 1.ª ordem	Categoria 2.ª ordem	Ilustração
Face à criança (referências centradas em torno da(o) criança/aluno)	Sentimentos (alusão aos sentimentos positivos ou negativos vivenciados face à criança) (F=25)	“... admito que me equivoquei e as [crianças] subestimei demasiado pois elas são como os ovos kinder, sempre a surpreender-nos...”
	Estratégias de intervenção (referência aos procedimentos utilizados para atingir os objetivos) (F=12)	“... Com um aluno que tem uma doença degenerativa utilizei uma escrita musical alternativa à convencional tendo assim conseguido tocar uma melodia na flauta juntamente com os colegas...”
	Crenças (justificações/hipóteses baseadas em ideias preconcebidas) (F=2)	“... E é assim que tudo acontece: existem aqueles alunos com dificuldades mas empenhados e existem aqueles alunos que não ficam satisfeitos com nada...”
	Indisciplina (alusão a problemas perturbadores do contexto pedagógico) (F=7)	“... É um aluno participativo em demasia e torna-se um pouco problemático em contexto de sala de aula. Interrompe frequentemente a aula e, na maioria das vezes, não consigo compreendê-lo...”

Discussão de resultados

A análise dos resultados mostra que a maioria dos episódios relatados explicita sentimentos que emergem da presença/ausência de envolvimento da(o) criança/aluno nas tarefas, bem como as estratégias desenvolvidas para o mesmo. Ainda que em minoria, destacam-se as questões da indisciplina, as crenças acerca dos problemas comportamentais, as referências às condutas éticas inapropriadas e as críticas centradas em torno da orientação nos contextos pedagógicos. Sobressai também a ausência de alusões à vertente reflexiva, contrariando os objetivos preconizados pelas recentes abordagens da formação inicial. Importa ainda dar especial destaque à necessidade de construção de um saber profissional prático na ação, pela ação e para a ação envolvendo as capacidades reflexivas, mobilizadoras de conhecimentos e atitudes que fecundam a mesma e lhe retiram o carácter de mero ativismo.

Referências

- Alarcão, J., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Oliveira-Formosinho, J., & Kishimoto, T. (2002). *Formação em contexto: uma estratégia de integração*. Brasil: Thomson Learning.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (coord.) *Os professores e a sua formação* (pp. 17-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Sá-Chaves, I. (2001). Novas abordagens metodológicas: Os portefólios no processo de desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. In A. Estrela, & J. Ferreira (orgs.). *Investigação em educação: Métodos e técnicas* (pp. 181-187). Lisboa: Educa.
- Simões, C. (1996). *O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico*. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães.
- Schon, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa.